

## Eleições Municipais 2024

## Suspeito de ataque a prefeito é identificado

Polícia busca homem de 33 anos por participação no atentado a José Aprígio da Silva, que tenta a reeleição em município paulista. Razão do crime ainda não está clara

» FABIO GRECCHI

A Polícia Civil de São Paulo identificou um dos suspeitos do atentado a tiros contra José Aprígio da Silva, prefeito de Taboão da Serra, na Região Metropolitana da capital paulista. Os investigadores buscaram um homem de 33 anos, que não teve o nome divulgado. Ele estaria no Nissan March, do qual partiram os disparos, que emparelharam com o Jeep Renegade blindado do candidato a reeleição. O veículo usado no ataque contra José Aprígio foi encontrado queimado horas depois do crime.

Ainda de acordo com a Polícia Civil, um segundo veículo supostamente usado pelos suspeitos foi descoberto na garagem de uma residência em Osasco, na Grande São Paulo. A moradora informou aos investigadores que o carro estava em nome do marido falecido, mas era usado por seu filho. De acordo com os investigadores, há a possibilidade de este outro automóvel ter servido para dar cobertura àquele de onde partiram os disparos que feriram José Aprígio.

## Motivação

Os investigadores não deram qualquer indicação de que se tratava de um crime político. O prefeito, que é filiado ao Podemos, disputa o segundo turno contra o candidato Engenheiro Daniel, do União Brasil. No primeiro turno, José Aprígio obteve 25,93% dos votos enquanto seu adversário ficou com 48,98%.

Segundo a Prefeitura de Taboão da Serra, o prefeito, de 72 anos, continua na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. O quadro de saúde é considerado estável.

O atentado contra o candidato à reeleição em Taboão da Serra aconteceu no início da tarde de

Reprodução/Redes sociais



Um dos tiros disparados contra o carro onde estava José Aprígio da Silva perfurou a janela — e seria o que acertou o prefeito (abaixo)

sexta-feira, em um trecho da Rodovia Régis Bittencourt que corta o município. Ele foi atingido por um tiro na clavícula esquerda quando voltava de um compromisso de campanha, a bordo de um carro blindado. O veículo foi alvejado com pelo menos cinco tiros. José Aprígio estava no banco de trás e teria sido atingido pela bala que perfurou o vidro da porta traseira esquerda.

Outra bala acertou o pneu dianteiro esquerdo, mas mesmo

assim o motorista conseguiu escapar dos bandidos. A Polícia Civil de São Paulo confirmou que o atentado foi cometido com tiros de fuzil.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou, ontem, nota sobre o atentado: “Meu repúdio completo à violência cometida contra o prefeito José Aprígio da Silva, de Taboão da Serra. Que o crime seja investigado com rigor e que os responsáveis sejam punidos de forma exemplar”.

## Deputado expulso do PL por apoiar petista

» EDUARDA ESPOSITO

O deputado federal Junior Mano (CE) foi expulso do PL, a pedido do ex-presidente Jair Bolsonaro, por apoiar o candidato do PT à Prefeitura de Fortaleza, Evandro Leitão, no segundo turno. Ele irritou-se com o fato de que o parlamentar participou de um comício ao lado do petista e não tenha feito o mesmo gesto em relação ao candidato André Fernandes (PL).

A disputa pela capital cearense é uma das mais acirradas disputas do país. Os dois postulantes têm 43% de intenção de votos, de acordo com a última pesquisa Quaest divulgada na sexta-feira.

Do evento eleitoral de Evandro Leitão, na última quinta-feira, também participaram o ministro da Educação, Camilo Santana, e o governador do Ceará, Elmano de Freitas. Junior Mano foi reeleito deputado federal como o segundo mais votado do estado com 216.531 votos — em primeiro ficou justamente André Fernandes, com 229,5 mil votos.

O parlamentar afirmou que recebeu a notícia de que estava fora do PL pelo presidente do diretório cearense do partido, Carmelo Neto. Os perfis bolsonaristas no X (antigo Twitter) tratam Junior Neto como traidor. O deputado tentou se defender no mesmo ambiente e publicou reportagens que mostram coligações onde PT e PL estiveram juntos no primeiro turno — alianças que elegeram 49 prefeitos em 6 de outubro.

Reprodução/Conta de Junior Mano no X



Diante de todos os fatos que têm ocorrido na capital, resolvi apoiar o amigo Evandro Leitão. Voto no Evandro não é porque ele é do PT, voto no Evandro porque ele é o melhor para Fortaleza”

Deputado Junior Mano, que está com Evandro na capital cearense

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## Depois da chuva, um olhar sobre São Paulo

O último roteiro escrito por Akira Kurosawa não foi filmado pelo genial cineasta japonês, que já estava muito doente e morreu de um derrame, aos 88 anos, em 1998. *Depois da chuva* foi dirigido por Takashi Koizumi, seu assistente, por escolha do filho de Kurosawa. O diretor já havia trabalhado com Kurosawa em *Kagemusha*, *A sombra de um samurai*, *Ran*, *Sonhos*, *Rapsódia em agosto* e *Madadayo*.

O filme conta a história de Ihei Misawa (Akira Terao), um ronin (samurai errante) em busca de emprego, em meio ao dilema de lutar ou não lutar por dinheiro e obrigado a parar numa pequena hospedaria, porque as chuvas tornaram um rio intrançável. Serão dias de espera à beira da estrada, ao lado de pessoas muito pobres. São carregadores e artistas sem condições de sair para trabalhar, o que agrava a situação. Com o passar dos dias e as necessidades de sobrevivência, os conflitos aparecem. Revela-se o caráter de cada um.

A história é um drama humano bem característico de Kurosawa. O ronin se sensibiliza com os demais hóspedes: “Os pobres precisam se unir”, conclui, diante das desavenças que surgem. Quando a chuva passa, Misawa sai em busca de alimentos para um banquete, que muda os humores daquelas pessoas da água para o saquê, digamos assim. Em lugar das brigas e desconfianças, voltam a alegria e a empatia. *Depois da chuva* é um filme sobre a humanidade em tempos de crise, a partir de um microcosmo. Para alguns críticos, seu final é doce e romântico demais para uma história de samurais. Prefiro assim.

## Pouco mudou

Lembrei-me do filme de Kurosawa a propósito das eleições para a Prefeitura de São Paulo. O vendaval que derrubou árvores e postes e provocou um colapso energético na capital paulista e nas cidades vizinhas, no último dia 11 de outubro, deixou milhares de casas sem energia e muitos moradores sem ter como trabalhar. O evento extremo mexeu com os humores da população em pleno processo eleitoral.

Mas não é suficiente para mudar radicalmente os rumos da disputa pela Prefeitura de São Paulo, no segundo turno, cuja votação será no próximo domingo. No Datafolha de quinta-feira passada, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) tinha 51% das intenções de voto, contra 33% do deputado federal Guilherme Boulos (PSol). Os números pouco mudaram em relação ao levantamento da semana anterior: 55% a 33%, com margem de erro de três pontos percentuais.

Ontem, por causa da chuva, Boulos cancelou dois eventos de campanha, um no Jardim Myrna e outro em São Mateus, nos quais estaria acompanhado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Optou-se por fazer uma gravação da campanha ainda pela manhã. O candidato do PSol pretende percorrer a cidade hoje para acompanhar os efeitos da chuva, que se tornaram o principal tema da campanha eleitoral nesta reta final.

Mais chuvas ocorrerão hoje, com rajadas de vento de até 40km/h na Represa Guarapiranga, segundo a plataforma WindGuru. Se alguém acha que a chuva pode ajudar a oposição, hoje atrapalha. Também há previsões de fortes ventos na quinta e na sexta-feira, com rajadas de até 55 km/h, às vésperas das eleições.

Mas é um erro apostar no quanto pior, melhor. Eleitoralmente, essa agenda já deu o que tinha que dar, a não ser que surja algum escândalo quanto aos contratos de poda de árvores da Prefeitura. Na terça-feira, nova pesquisa Datafolha será divulgada. A conferir.

## Grande ABC e PCC

A situação do PT na região do Grande ABC, seu berço histórico, também é difícil. Na sexta-feira, Lula fez um rally nas cidades de Diadema, Mauá e São Caetano, para ajudar os candidatos petistas no segundo turno. É uma região estratégica para o partido, a começar por São Bernardo do Campo, domicílio eleitoral do presidente.

Em Diadema, Taka Yamaguchi (MDB) obteve 47%, contra 45% do atual prefeito José de Fillippi Júnior (PT), que foi tesoureiro da campanha de Lula em 2006 — voltou ao poder depois de 12 anos e agora tenta se reeleger. Depois de Diadema, Lula foi para Mauá, também na Região Metropolitana de São Paulo, participar de comício do prefeito Marcelo Oliveira (PT), candidato à reeleição, que está em melhor situação. Obteve 45% dos votos contra Átila Jacomussi (União Brasil), em segundo lugar, com 35% dos votos.

Em São Bernardo do Campo, cidade que foi o epicentro do movimento sindical liderado por Lula, o candidato do partido, Luiz Fernando Teixeira (PT), com 23% dos votos, amargou o terceiro lugar no primeiro turno. A disputa é entre Marcelo Lima (Podemos), com 49% de intenções de votos, e Alex Manente (Cidadania), com 39%, segundo pesquisa Real Data da TV Record.

É uma disputa feroz. Lima está proibido de entrar na Prefeitura por decisão judicial. É acusado por Manente de supostas ligações com políticos apoiados pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), cada vez mais infiltrado nas prefeituras da região.

VENDAVAL QUE PROVOCOU O COLAPSO ENERGÉTICO DA CAPITAL PAULISTA POUCO MEXEU PARA MUDAR A ELEIÇÃO